

**CONJUNTIVITE ALÉRGICA COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO:
RELATO DE CASO**

Maria Vitória Souza Barbosa¹, André Carvalho Gonçalves¹, Arthur Henrique Littig Hand¹, Letícia Maroni¹, Maria Isabel de Castro Rui¹, Sophya Freire Murad Moraes de Almeida¹, Luísa Torres Pires²

¹Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: maria.vitoria1626@gmail.com.

²Médica Pediatra no Hospital Santa Ursula, Vitória-ES, Brasil.

Introdução: Há consideráveis semelhanças entre a conjuntivite viral e alérgica no que concerne ao quadro clínico, visto que em ambas há acometimento bilateral, secreção aquosa, hiperemia e outros sinais flogísticos. Nesse sentido, este relato pretende mostrar a evolução de uma paciente pediátrica, no primeiro ano de vida, que apresentou um quadro de conjuntivite alérgica, bem como foi realizado o diagnóstico diferencial de uma infecção viral e o manejo clínico. **Apresentação do caso:** Paciente, sexo feminino, faz acompanhamento pediátrico regular no serviço de pediatria do Hospital Maternidade Santa Úrsula em Vitória, Espírito Santo. Em 2021, com 1 ano e 6 meses, apresentava peso, estatura, perímetro cefálico e desenvolvimento neuropsicomotor adequados para idade, além de cronograma vacinal atualizado. A criança possuía rotina de sono sem alterações, alimentava-se adequadamente para a idade e, atualmente, estava em processo de desmame noturno. A paciente tinha convívio com outras crianças em parque. Em novembro de 2021, a paciente foi atendida devido à edema palpebral unilateral e lacrimejamento, que lhe causavam desconforto. Inicialmente, suspeitou-se de uma conjuntivite viral, e foi estabelecida uma conduta expectante por 7 dias. Como não houve melhora, após esse período, a criança foi levada ao Hospital Santa Úrsula para avaliação pelo serviço pediátrico. Na ocasião, observou-se a piora do quadro de conjuntivite, cursando com o aparecimento de uma membrana conjuntiva na borda ocular inferior e, como a lesão era unilateral e persistente, foi feita a fundoscopia, a qual se mostrou sem alterações. A partir disso, decidiu-se encaminhá-la à oftalmologista pediátrica e, em atendimento em dezembro de 2021, constatou-se que o quadro se tratava de uma conjuntivite alérgica com apresentação atípica, visto que a paciente não possuía histórico de atopia. Assim, iniciou-se a conduta com colírio anti-histamínico à base de cloridrato de Olopatadina (Patanol® S), por 20 dias; em conjunto com colírio à base de corticoide Fluormetalona (Flutinol®), por 10 dias, com aplicação duas vezes ao dia nos primeiros 5 dias, e uma vez ao dia nos últimos 5 dias; além de lubrificante ocular a base de dextrana com hipromelose (Lacribell®), enquanto houvesse desconforto. Na consulta de retorno de 02 de fevereiro de 2022, foi possível observar melhora significativa da conjuntivite alérgica, bem como fundoscopia ainda dentro da normalidade. **Conclusão:** Nota-se que, diante das diferentes etiologias para o desenvolvimento da conjuntivite – como bacterianas, virais ou alérgicas – quando suspeitas, deve-se fazer o diagnóstico diferencial para melhor conduta e tratamento do caso. Neste relato, há reconhecimento de um quadro atípico de conjuntivite alérgica, já que a criança não apresentava outras manifestações de influência hereditária, a exemplo da asma e do eczema, sendo que é sempre necessário averiguar sempre os antecedentes do paciente. Mediante a isso, o uso de anti-histamínicos, corticoides e lubrificante ocular foi recomendado para atenuação e consequente resolução do episódio.